

## DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: AS RODAS DE CONVERSA COMO PRODUTORAS DE APRENDIZADO/CONHECIMENTO

Saúde

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

SPEER, A. C.<sup>1</sup>; PEREIRA, B. C. E.<sup>2</sup>; SILVA, C. F.<sup>3</sup>; GABRIEL, C.S.<sup>4</sup>; DE GRANDI, A.L.<sup>5</sup>

### RESUMO

Baseando-se que o uso abusivo de drogas é um problema de saúde pública mundial, desenvolveu-se o Núcleo de Atenção ao Uso e Abuso de Drogas - NAUAD em 2022, cujo objetivo geral é a orientação e trocas de conhecimento visando decisões saudáveis em suas vidas, orientar os alunos sobre o uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas, promovendo educação em saúde e comportamentos saudáveis, contribuindo para que permaneçam nas salas de aula. Utiliza-se rodas de conversa com alunos do terceiro ano do ensino médio, de escolas públicas indicadas pelos Núcleos Regionais de Educação, nas cidades de Bandeirantes, Cornélio Procópio e Jacarezinho. O método utilizado foi a atividade “Mito ou Verdade?” nas seis escolas, contando com o recurso da comunicação verbal oral. Com duração de doze meses, o projeto está no seu quinto mês e apresenta como resultado parcial a observação de que na maioria das escolas há uma relação de poder por meio da direção, em que os alunos não foram informados sobre a realização da atividade. Inicialmente há expressões de resistência e euforia, seguidas de interesse e interações. Ao final da atividade, novos conhecimentos foram adquiridos e demandas diferentes surgiram, criando um novo caminho a percorrer, sendo imprescindível ressaltar o impacto positivo gerado aos integrantes do NAUAD, contribuindo para a construção de experiências para a vida profissional. Conclui-se que a adolescência necessita de reflexões sobre suas especificidades e mudanças em sua volta, mantendo o foco na prevenção e a cautela para não estimulá-los ao uso, evidenciando a urgência em falar sobre drogas e o preparo de pais e educadores para tal questão.

**Palavras-chave:** alunos; drogas; ensino; escolas.

---

<sup>1</sup> Amanda Camila Speer, graduanda de enfermagem, bolsista USF.

<sup>2</sup> Barbara Canedo Egêa Pereira, psicóloga, profissional recém-formado USF.

<sup>3</sup> Camila Flora da Silva, graduanda de enfermagem, bolsista USF.

<sup>4</sup> Cristiane Schell Gabriel, servidor docente, colaborador no projeto.

<sup>5</sup> Ana Lúcia De Grandi, servidor docente, coordenador do projeto.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) divulgado no mês de julho, avalia os impactos à saúde relacionados ao uso de drogas. O relatório revelou um aumento na produção de cocaína e a expansão de drogas sintéticas, e que cerca de 284 milhões de pessoas usaram drogas, com aumento significativo comparado com o relatório de dez anos atrás (UNODC, 2022).

Posto isso, a criação do Núcleo de Atenção ao Uso e Abuso de Drogas - NAUAD, que desenvolve ações para orientação e apoio aos estudantes em relação ao uso e abuso de substâncias lícitas e ilícitas se tornou fundamental. Pode, assim, contribuir para o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis e a permanência dos estudantes nas salas de aula.

Este projeto tem como o objetivo geral orientar os alunos para que tenham conhecimento e que isso os faça tomar decisões que sejam mais saudáveis para suas vidas. Os objetivos secundários são a criação de vínculo entre os alunos e as participantes do NAUAD, pois a partir dessa relação os outros objetivos se tornam possíveis.

Por fim, estar em contato com essa faixa etária, com diferentes vivências, proporciona trocas significantes, que constrói vínculo e cuidado, gerando uma nova percepção sobre questões que já eram de entendimento dos alunos.

## **2 METODOLOGIA**

As ações previstas foram desenvolvidas em escolas públicas dos municípios abrangidos pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), sede do projeto, todas indicadas pelos Núcleos Regionais de Educação de referência dos municípios. O público envolvido nas atividades foram os alunos do terceiro ano do ensino médio, com idades que variam de 16 e 18 anos, justamente porque são os alunos que estão saindo das escolas e possivelmente entrarão para a universidade.

Para a execução das atividades, foram utilizadas as rodas de conversa com a intenção de criar vínculos e produzir reflexões acerca dos temas trabalhados. As rodas de conversa são boas estratégias para trabalhar temas

diversos com grupos que já estão formados, como no caso dos alunos, em que já há um funcionamento próprio devido ao convívio diário.

Visando alcançar o objetivo geral deste projeto, utilizou-se como procedimento a realização da dinâmica “Mito ou Verdade”, na qual se faziam afirmativas sobre a temática droga e os alunos interagiam mediante seu conhecimento prévio, julgando serem verdadeiras ou falsas. Em seguida, as participantes discutiam sobre a questão e explicavam os motivos de serem verdadeiras ou não.

Tratou-se de uma atividade realizada em seis escolas estaduais, com alunos do terceiro ano do ensino médio e cerca de 150 alunos no total, sendo das cidades de Bandeirantes, Cornélio Procópio e Jacarezinho. Priorizou-se realizar as atividades às quintas e sextas-feiras, pois são os dias próximos ao fim de semana, sendo mais propensos a ter contato com as substâncias.

O projeto está em andamento e tem duração de doze meses. Haverá um retorno a todas as escolas com espaçamento de dois meses após visita inicial. Não foi necessário utilizar recursos adicionais, empregando somente a comunicação verbal oral.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade proposta foi utilizada como base e igualmente executada em todas as salas em que o NAUAD esteve. Logo de início já se notavam relações de poder, pois apenas algumas pessoas sabiam da nossa visita, mas os alunos não eram avisados sobre nossa presença. A atividade se iniciava com a apresentação do projeto e respondia às dúvidas sobre a UENP.

Nas salas mais numerosas havia mais conversas entre eles e mais perguntas para nós, tornando em alguns momentos alvoroço. Mesmo com a explicação de que não havia necessidade de se expor, muitos alunos quiseram contar histórias pessoais e familiares. Dessa maneira, foi possível perceber que o espaço que a escola estava proporcionando para o projeto era importante e um lugar seguro para que pudessem conversar sobre o assunto sem moralismo.

A terceira escola foi a que mais apresentou resistência. Apesar da orientação para que o professor não participasse da atividade, pois isso poderia retrair os alunos, a professora decidiu ficar. Com a presença dela na sala, ficou

nítido o desconforto dos alunos, com sentimentos de vergonha, não participando de fato da atividade. Em outro momento, o diretor também entrou na sala e o silêncio se instaurou. Por conta dos acontecimentos, a dinâmica não foi atrativa para os alunos e o grupo não conseguiu concluí-la, faltando espaço para que os alunos colocassem suas questões.

A escola número cinco foi a única em que os alunos foram avisados da atividade com antecedência e isso tornou a experiência da atividade ainda melhor. Foram atendidas duas turmas ao mesmo tempo, fluindo tranquilamente e com muitas perguntas por parte dos alunos, sobre drogas, escolhas e sobre profissões, sendo perceptível o interesse em nosso conhecimento. Ao fim da atividade a coordenadora queria um retorno e elogiou as turmas, mostrando respeito da coordenação com os alunos, tornando a relação saudável.

De início, há uma resistência em participar da atividade, o que é esperado, uma vez que os adolescentes não conhecem a equipe. Em função disso, é importante no contato inicial deixá-los mais confortáveis com a presença da equipe, para tentar entender suas expectativas e se falar sobre drogas é uma demanda ou não (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997).

A escolha da dinâmica para o primeiro encontro, “Mito ou Verdade” foi uma forma de entender qual o conhecimento atual deles sobre as drogas, esclarecer algumas crenças que são tomadas como verdades e não são questionadas, além de discutir o fato de que algumas drogas como álcool e o cigarro são glamourizadas pela mídia (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Ao se tratar da adolescência é essencial refletir sobre as particularidades da faixa etária, considerar os fatores de mudanças físicas e psicológicas, possibilitando um melhor entendimento sobre aqueles alunos. Saggese (2021) faz uma análise sobre o dilema de adolecer ou adoecer, não apenas fazendo uma distinção linguística, mas considerando todo o contexto da própria adolescência, dando importância aos elementos socioculturais da época.

Esse conjunto de fatores fica nítido dentro da sala de aula, mesmo parecendo uma dinâmica simples, ela acessa várias esferas de seus participantes. Se em um primeiro momento existe um deboche sobre a atividade, logo em seguida isso é tomado pelo interesse, eles desejam ouvir sobre algo que estão curiosos, querem compartilhar histórias pessoais, principalmente de

familiares e quando a dinâmica chega ao fim eles anseiam por mais, pedem mais tempo e propõem atividades futuras.

Em síntese, existe uma urgência em se falar sobre drogas com os jovens, sem tabu e com as devidas proporções, considerando o conhecimento que eles já possuem, a idade e seu próprio interesse em discutir, mas para isso é preciso que pais e educadores estejam preparados para lidar com o tema e o que pode surgir além dele.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de ser um assunto considerado tabu por muitos, conversar sobre drogas é essencial, pois é através do diálogo que a prevenção é trabalhada. Tendo isso em mente, o NAUAD se propôs em estar em algumas escolas para promover essa discussão, tendo o cuidado em não despertar o desejo e a curiosidade em usar as drogas, mas levando conhecimento para que os alunos tenham escolhas saudáveis.

Em se tratando dos impactos causados aos participantes do NAUAD, é imprescindível ressaltar tamanha importância do projeto na formação pessoal e acadêmica, pois a inserção nas escolas possibilita trocas de conhecimentos e acarretam uma bagagem de aprendizados sobre como exercer as ações de extensão.

#### **REFERÊNCIAS**

SAGGESE, Edson. Juventude à Flor da Pele: o dilema de adolescer ou adoecer. **Educação & Realidade [online]**, v. 46, n. 1, p. 1-18, 2021.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.

UNODC, United Nations Office on Drugs and Crime. Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC. 2022.

ZIMERMAN, David E.; OSORIO, Luiz Carlos. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

O projeto NAUAD faz parte do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras. Agradecemos o Fundo Paraná e a SETI pelas bolsas ofertadas.